



FOLHA

DE BOA VISTA

Ano XXXIV

Edição 5572

Um Jornal Necessário

Página Inicial

Comentar

Imprimir

Enviar por E-mail

:: Publicidades ::

EDITORIAS

Cidades

Especiais

Esportes

Opinião

Polícia

Política

Variedades

COLUNAS

Agenda Folha

Criançada

Desperta

Em Pauta

Jessé Souza

Minha Rua Fala

Ok!á

Parabólica

PodCast

Shirley Rodrigues

Sua Foto Vale Real

Vida de Repórter

Opinião

Custo-Roraima e os gastos nas eleições de 2010

Fonte: [a](#) [A](#) [A](#) [A](#)

Elói Martins Senhoras *

As prestações de contas de campanha chegaram ao fim e os dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) indicam que os gastos em campanhas políticas nas eleições de 2010 foram os maiores já registrados no Brasil haja vista que houve aumento de despesas em todos segmentos de candidatura, incluídos presidente, governador, senador e deputados federal e estadual.

Nestas eleições, o estado de Roraima uma vez mais se destacou em uma não desejada liderança de gastos, a qual não se mostra surpreendente em função do elevado padrão histórico de dispêndio financeiro e das próprias declarações emitidas à justiça antes das eleições pelos candidatos ao governo do estado quanto ao planejamento de R\$ 30,5 milhões de despesas de campanha, o que equivaleria a R\$ 116,72 por voto.

Com o menor colégio eleitoral e o menor índice de produção de riqueza do país, o estado de Roraima liderou com ampla vantagem o recorde de gastos relativos nas eleições de 2010 já que foram dispendidos um total de R\$ 37,8 milhões pelos candidatos a governador, senador e deputado estadual e federal para conquistar o voto de 271.890 eleitores, o que significou um total de R\$139, 02 por eleitor roraimense.

Este altíssimo valor absoluto empregado nas campanhas representa o custo-Roraima, que pode ser definido como o gasto diferencial ou acima da média nacional nas eleições, um preocupante indicador que dimensiona como a dinâmica do sistema político-eleitoral de Roraima é pernicioso uma vez que praticamente 2% do PIB do estado é dispendido em função de um único evento, as eleições.

Em um pequeno estado cuja dependência de transferências federais chega a praticamente 50% do PIB, o custo-Roraima traz preocupações políticas, por mostrar que a dinâmica eleitoral do estado é estruturalmente regressiva, pois ao invés de promover um momentum democrático por meio do avanço qualitativo nas agendas políticas e nas alternativas eleitorais possíveis, consolida apenas a cristalização seletiva de uma lógica quantitativa promovida pelos crescentes dispendios em campanhas.

Em um primeiro plano, observa-se a liderança nacional de Roraima em termos de gastos relativos na disputa eleitoral para governador do estado com custo médio de R\$ 45,23 por eleitor, já que foram declarados pelos candidatos à justiça gastos que totalizaram R\$ 12,3 milhões, o que coloca de destaque para o candidato eleito José de Anchieta Jr, com despesas de campanha de R\$ 9,7 milhões, quase quatro vezes superiores às do segundo colocado Neudo Campos.

Em um segundo plano, registra-se na corrida eleitoral por duas vagas no senado federal gastos efetuados pelos candidatos que totalizaram um valor de R\$ 3.7 milhões e que promoveram Roraima à liderança nacional de gastos em campanha já que o custo médio por eleitor foi de R\$ 13, 57.

Em um terceiro plano, os candidatos de Roraima lideraram o ranking nacional dos custos de campanha para o cargo de deputado estadual, representando uma média de gastos de R\$ 32,27 por eleitor em uma disputa por uma das vinte e quatro vagas na Assembleia Legislativa.

Em um quarto plano, na disputa eleitoral de oito vagas para deputado na Câmara Federal, R\$ 13,1 milhões gastos pelos 57 candidatos colocaram Roraima na liderança nacional de despesas eleitorais com um valor médio de R\$48, 26 por eleitor, tendo destaque Maria Teresa Saenz Surita Juca, deputada eleita com R\$ 3.6 milhões em gasto, segundo maior do país entre candidatos para deputado federal.

A despeito das eleições gerarem uma política anti-cíclica setorial e seletiva no estado, movimentando um alto volume de recursos para a indústria eleitoral das campanhas, o custo-Roraima torna-se um problema latente e suscetível ao desenvolvimento da corrupção por meio de anéis burocráticos que ligam políticos, secretários, cargos comissionados e comitês partidários aos canais de financiamento de campanha trazidos por empresas empreiteiras de construção civil e serviços terceirizados.

Observa-se nesta área turva entre os interesses privados e os interesses políticos, fruto da dinâmica de um



distorcido sistema eleitoral-político, 158 procedimentos policiais que foram registrados durante o processo eleitoral de 2010, de maneira que a atuação específica da polícia federal investigou só em Roraima a origem e destino de R\$ 5 milhões, dos quais R\$ 2,6 milhões foram apreendidos, R\$ 1 milhão liberado e R\$ 1,6 milhão ainda continua retido em conta judicial.

Por melhor que seja a contabilidade do custo-Roraima e a identificação de redes formais e informais entre atores financiadores de campanha e políticos, os R\$ 37,8 milhões gastos mostram apenas algumas pistas iniciais de como as eleições são problemáticas no estado e como produzem efeitos assimétricos em função de girarem em torno dos recursos financeiros.

Mais além dos recursos declarados à justiça eleitoral, estão incluídos caixa 2 e dinheiro confiscado pela polícia federal a fim de averiguação, valores estes que estão incorporados segundo uma apreensão qualitativa e consciente na psique do eleitor, o que reflete em um índice de abstenção de 20% e demonstra o descrédito que o roraimense tem na política.

*** Economista, cientista político e professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) - Outros artigos do autor podem ser encontrados em <http://works.bepress.com/eloi.eloisenhoras@gmail.com>**

[Principal](#)[Assinatura](#)[Expediente](#)[Denúncias](#)[Classificados](#)[Fale Conosco](#)

Copyright © 2010 - Folha de Boa Vista - Todos os Direitos Reservados